

INFLAÇÃO

Inflação por faixa de renda – Setembro/2021

Os dados do Indicador Ipea de Inflação por Faixa de Renda mostram que, em setembro, houve uma aceleração das taxas de inflação em todos os segmentos de renda pesquisados. De acordo com a tabela 1, observa-se que, assim como ocorrido nos meses anteriores, em setembro, a inflação foi mais acentuada para as famílias de renda muito baixa (1,30%), comparativamente à apurada no grupo de renda mais elevada (1,09%). No acumulado do ano, as famílias de renda média-baixa são as que registram a maior alta inflacionária, com taxa de 7,23%. Já no acumulado em doze meses, a pressão inflacionária continua maior nas classes de renda mais baixa, cuja taxa de 11% mantém-se em patamar acima do observado no segmento de renda mais alta (8,9%).

A análise desagregada da inflação revela que, em setembro, enquanto para os três segmentos de renda mais baixa a maior contribuição à alta de preços veio do grupo habitação, para as três faixas de renda mais alta o maior impacto está localizado no grupo transporte (tabela 2). No caso das famílias de renda mais baixa, os reajustes de 6,5% das tarifas de energia elétrica, de 3,9% do gás de botijão e de 1,1% dos artigos de limpeza foram os principais responsáveis pela alta do grupo habitação, cujo impacto de 0,65 ponto percentual (p.p.) responde por metade da inflação apontada, em setembro, nesse segmento. Ainda que em menor intensidade, o aumento dos alimentos no domicílio, especialmente de frutas (5,4%), aves e ovos (4,0%) e leites e derivados (1,6%), ajuda a completar esse quadro de alta inflacionária nas faixas de renda mais baixa.

Em contrapartida, para as classes de renda mais alta, assim como ocorrido em agosto, o principal foco inflacionário, em setembro, ficou por conta no grupo transportes, impactado, sobretudo, pelos reajustes de 2,3% da gasolina, de 28,2% das passagens aéreas e de 9,2% dos transportes por aplicativo.

Na comparação com o mesmo período do ano passado, observa-se que, embora a inflação em setembro de 2021 tenha ficado acima da registrada em 2020, para todas as classes de renda pesquisadas, esse diferencial entre as taxas foi, novamente, bem maior para as famílias de renda mais alta (gráfico 1). Essa piora da inflação corrente, para a classe mais elevada, reflete não apenas aumentos menos intensos, ocorridos em 2020, de itens de maior peso da cesta de consumo dessas famílias, como gasolina (1,9%) e passagens aéreas (6,4%), mas também as deflações observadas nos planos de saúde (-2,3%) e em uma série de serviços pessoais e de recreação – cabeleireiro (-0,37%) e hospedagem (-0,47%) –, impactados pelas medidas de restrição social. Já para o grupo de renda mais baixa, em que pese o fato de que, em setembro de 2020, tenha ocorrido uma alta bem mais intensa dos alimentos no domicílio, especialmente de arroz (18%), feijão (4,3%), carnes (4,5%) e óleo

Maria Andreia Parente Lameiras
Técnica de Planejamento e Pesquisa
da Diretoria de Estudos e Políticas
Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

maria-andreia.lameira@ipea.gov.br

Divulgado em 15 de outubro de 2021.

de soja (27,5%), o desempenho mais benevolente da energia elétrica (0,07%), do gás de botijão (1,6%), dos alugueis (0,11%) e dos artigos de higiene (0,20%), no ano passado, explica essa taxa de inflação mais amena.

Nos últimos doze meses, embora os dados indiquem uma forte aceleração inflacionária em todas as faixas de renda (gráfico 2), a taxa de inflação acumulada das famílias de renda muito baixa (11%) é 2,1 p.p. maior que a registrada na classe de renda mais alta (8,9%). No caso das famílias de baixa renda, além dos aumentos nos preços dos alimentos no domicílio – carnes (24,9%), aves e ovos (26,3%) e leite e derivados (9,0%) –, os reajustes de 28,8% da energia e de 34,7% do gás de botijão explicam grande parte da alta inflacionária em doze meses. Já para as famílias de renda mais elevada, a inflação acumulada no período reflete, sobretudo, as variações de 42,0% dos combustíveis, de 56,8% das passagens aéreas, de 14,1% dos transportes por aplicativo e de 12,1% dos aparelhos eletroeletrônicos.

TABELA 1
Inflação por faixa de renda
(Em %)

	Variação mensal			Variação acumulada	
	jul-21	ago-21	set-21	Ano	12 meses
Renda muito baixa	1,12	0,91	1,30	7,12	10,98
Renda baixa	1,07	0,91	1,20	7,16	10,72
Renda média-baixa	1,01	0,90	1,21	7,23	10,64
Renda média	0,89	0,87	1,13	7,03	10,09
Renda média-alta	0,78	0,85	1,04	6,63	9,32
Renda alta	0,88	0,78	1,09	6,23	8,91

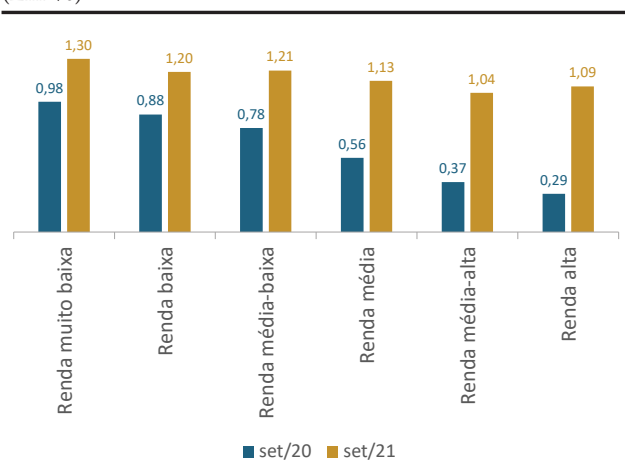
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

TABELA 2
Inflação por faixa de renda: contribuição por grupos (set./2021)
(Em %)

	IPCA	Renda muito baixa	Renda baixa	Renda média-baixa	Renda média	Renda média-alta	Renda alta
	Var %	Contribuição p.p.					
Inflação Total	1,16	1,30	1,20	1,21	1,13	1,04	1,09
Alimentos e bebidas	1,02	0,29	0,25	0,24	0,20	0,18	0,14
Habitação	2,56	0,65	0,57	0,48	0,35	0,26	0,15
Artigos de residência	0,90	0,05	0,04	0,04	0,03	0,02	0,02
Vestuário	0,31	0,02	0,02	0,02	0,01	0,01	0,01
Transportes	1,82	0,17	0,22	0,32	0,44	0,47	0,66
Saúde e cuidados pessoais	0,39	0,07	0,06	0,06	0,05	0,04	0,03
Despesas pessoais	0,56	0,04	0,04	0,05	0,06	0,06	0,09
Educação	-0,01	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00	0,00
Comunicação	0,07	0,01	0,01	0,00	0,00	0,00	0,00

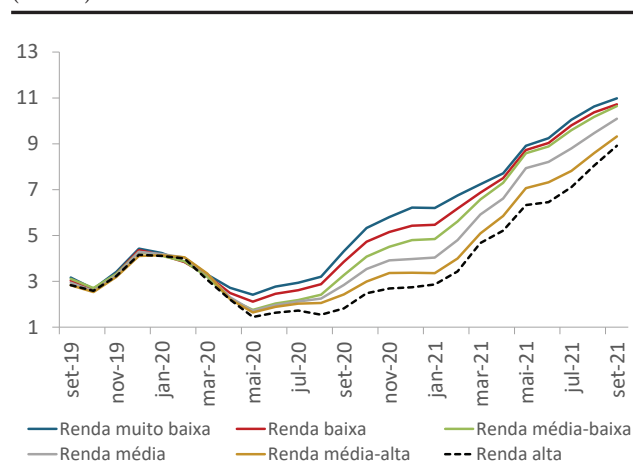
Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

GRÁFICO 1
Inflação por faixa de renda: variação mensal
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

GRÁFICO 2
Inflação por faixa de renda: variação acumulada em doze meses
 (Em %)



Elaboração: Grupo de Conjuntura da Dimac/Ipea.

TABELA 3
Faixas de renda mensal domiciliar

Faixa de renda	Renda domiciliar (R\$ jan/2009)	Renda domiciliar (R\$ jun/2021)
1 - Renda muito baixa	Menor que R\$ 900,00	Menor que R\$ 1.808,79
2 - Renda baixa	Entre R\$ 900,00 e R\$ 1.350,00	Entre R\$ 1.808,79 e R\$ 2.702,88
3 - Renda média-baixa	Entre R\$ 1.350,00 e R\$ 2.250,00	Entre R\$ 2.702,88 e R\$ 4.506,47
4 - Renda média	Entre R\$ 2.250,00 e R\$ 4.500,00	Entre R\$ 4.506,47 e R\$ 8.956,26
5 - Renda média-alta	Entre R\$ 4.500,00 e R\$ 9.000,00	Entre R\$ 8.956,26 e R\$ 17.764,49
6 - Renda alta	Maior que R\$ 9.000,00	Maior que R\$ 17.764,49

Elaboração: Grupo de Conjuntura da Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac) do Ipea.

Diretoria de Estudos e Políticas Macroeconômicas (Dimac):

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Diretor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Diretor Adjunto)

Corpo Editorial da Carta de Conjuntura:

José Ronaldo de Castro Souza Júnior (Editor)
Marco Antônio Freitas de Hollanda Cavalcanti (Editor)
Estêvão Kopschitz Xavier Bastos
Fábio Servo
Francisco Eduardo de Luna e Almeida Santos
Leonardo Mello de Carvalho
Maria Andréia Parente Lameiras
Mônica Mora Y Araujo de Couto e Silva Pessoa
Sandro Sacchet de Carvalho

Pesquisadores Visitantes:

Ana Cecília Kreter
Andreza Aparecida Palma
Cristiano da Costa Silva
Felipe Moraes Cornelio
Paulo Mansur Levy
Sidney Martins Caetano

Equipe de Assistentes:

Caio Rodrigues Gomes Leite
Felipe dos Santos Martins
Felipe Simplicio Ferreira
Izabel Nolau de Souza
Marcelo Lima de Moraes
Pedro Mendes Garcia
Rafael Pastre
Tarsylla da Silva de Godoy Oliveira

Design/Diagramação:

Augusto Lopes dos Santos Borges
Leonardo Simão Lago Alvite

As opiniões emitidas nesta publicação são de exclusiva e inteira responsabilidade dos autores, não exprimindo, necessariamente, o ponto de vista do Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada ou do Ministério da Economia.

É permitida a reprodução deste texto e dos dados nele contidos, desde que citada a fonte. Reproduções para fins comerciais são proibidas.